



PORQUE OS AMIGOS DE ADHEMAR VOTARÃO EM LOTT!

Grande é o número de amigos e partidários do Sr. Adhemar de Barros que votarão, depois de amanhã, no candidato nacionalista Marechal Henrique Teixeira Lott, visto sabermos que, assim procedendo, estarão contribuindo para derrotar o candidato entreguista Jânio Quadros, ferrenho inimigo pessoal do líder populista. Outros, no entanto, por não conhecerem exatamente as reais possibilidades eleitorais do Sr. Adhemar de Barros, ainda vacilam em dar os seus votos ao Marechal da vitória e da legalidade. Em matéria que estamos publicando na página central, dirigida especialmente aos ademaristas, fundamentamos as razões pelas quais os verdadeiros amigos do chefe do PSP votarão em Lott a 3 de outubro.

PORTUÁRIOS EXIGEM: ENQUADRAMENTO

Os portuários de Vitória, resolveram adiar a realização da greve que haviam marcado para zero hora do dia 28 p. p., em face de uma proposta que lhes foi apresentada pelo Dr. Carlos Lindenberg Filho, em nome do Governo Estadual. Como é sabido, os portuários vêm lutando pelo enquadramento salarial e em função da conquista dessa reivindicação, na memorável Assembleia realizada no dia 26 de setembro, decidiram recorrer a greve como último recurso capaz de vencer a intransigência da administração do porto e, especialmente, a do chefe ademarista, Dr. Asdrubal Soares, a quem está subordinada aquela autarquia, por força de sua condição de Secretário de Viação e Obras Públicas. Essa decisão dos portuários foi imediatamente aprovada pelos doqueiros e estivadores, cujos sindicatos reunidos em Assembleia,

resolveram, em solidariedade, acompanhar a greve de seus irmãos de trabalho. Para ultimar as medidas em função da deflagração da greve foi realizada uma grande Assembleia, na noite do dia 27, a qual compareceram inúmeros dirigentes operários, representando o Conselho Sindical, o Delegado do Trabalho e o Dr. Carlos Monteiro Lindenberg Filho, que em nome do Governo apresentou aos trabalhadores a seguinte proposta: nomeação de uma comissão composta de dois representantes da Associação dos Portuários, dois da Administração do Porto, um do Governo e um do Conselho Sindical, para estudar o enquadramento num prazo de 15 dias. Em discussão, a proposta governamental, provocou acalorados debates, nos quais os trabalhadores formularam veementes denúncias

contra a situação difícil porque estão passando, devido aos baixos salários que percebem. Por fim, a proposição governamental foi aceita pelos trabalhadores, com um adendo estabelecendo que as vantagens a serem conquistadas até o dia 12 de outubro, terão efeito retroativo, isto é, serão computadas a partir de 10 de setembro. Com este resultado em que ficou patenteado, mais uma vez, o espírito de boa vontade dos trabalhadores, está o Governo indeclinável de atender até o prazo marcado, às justas e inadiáveis reivindicações dos portuários. Porém, se assim não proceder, terá por certo, pela frente, a firmeza, a organização e a unidade de todos os trabalhadores da Orla Marítima que irão a greve geral, a fim de fazer valer os seus direitos.



Multidão superlotou a Praça

Na noite do dia 23, o povo de Vitória e municípios vizinhos, deu uma inequívoca demonstração de apoio patriótico às candidaturas nacionalistas de Lott e Jango. Em que pese o lamentável acidente de São João Del Rei, (persuassivamente espalhado aos 4 ventos pelos janistas) impedindo a presença do Mal. Lott, verdadeira avalanche humana encheu e extravasou a tradicional Praça 8 de Setembro, (foto) numa verdadeira consagração aos candidatos da vitória Lott-Jango. Tal foi o êxito da grande concentração nacionalista que o prematuro euforismo dos partidários do candidato entreguista Jânio Quadros, cedeu lugar a uma profunda depressão, passando o povo a comentar que eles "baixaram a crista". O comício foi de fato, uma antevisão da vitória dos candidatos nacionalistas.



Número 1.252

Prêço Cr\$ 5,00

1 de outubro de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA

Consulte na 4a. página a
Relação das Seções
Eleitorais

Comício da Praça Oito: previsão da vitória de Lott-Jango

Compacta multidão aplaudiu os candidatos nacionalistas no comício de sábado na Praça 8. Há muito tempo que a velha praça não sentia a presença de tanta gente num comício político, numa homogeneidade de opinião para ouvir e aplaudir os inúmeros oradores.

A multidão se estendia pelas laterais da Av. Jerônimo Monteiro e maior ainda seria não fosse o lamentável acidente sofrido pelo Marechal da vitória, que o impossibilitou de dar a sua presença. Não deixou, entretanto, de marcar um sucesso, apesar dos janistas terem se apressado a divulgar a notícia do acidente, numa vã tentativa de evitar o comparecimento do povo.

Da caravana integrada pelos mais preeminentes próceres políticos, coube ao Sr. Batista Luzardo, velho político gaúcho, noticiar a ausência do Marechal no comício de nossa capital, sucedendo a palavra do deputado Parente Frota. O deputado federal Dirceu Cardoso, o Senador Jefferson de Aguiar, o deputado Rubens Rangel, o Governador Carlos Lindenberg e muitas outras figuras da política capixaba lotaram o palanque.

A chegada do Sr. João Goulart foi calorosamente aplaudida e seu sereno e persuasivo discurso traçou a posição do PTB nesta campanha eleitoral, numa demonstração da coesão de seu partido em que nada influiu a deserção dos rubins, vendendo-se às hostes adversárias.

Foi o comício uma demonstração patente da vitória das candidaturas democratas a 3 de outubro.

Configurou-se uma arregimentação das forças nacionalistas com o indispensável apoio popular, a que não faltou a presença em massa da classe operária.

LIVROS PARA O POVO

"HISTORIA MODERNA"

N. Efimov

3.º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotado nas escolas secundárias da União Soviética. Focaliza o período que começa às vésperas da Revolução Francesa (1789) e finaliza nos dias que precedem a Comuna de Paris (1871).

Preço Cr\$ 250,00

"A doença infantil do "esquerdismo" no comunismo"

V. I. Lênin

Um trabalho de grande atualidade, no combate às tendências dogmáticas, sectárias e revisionistas.

Preço Cr\$ 100,00

"MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA"

K. Marx e F. Engels

4.ª edição

Preço Cr\$ 40,00

"ALÉM DO SALARIO"

— o que recebem os trabalhadores na U.R.S.S. —
Autor: A. Zvérev, ministro da Fazenda da URSS.

Esta obra contém os seguintes assuntos:

- I — O homem e a sociedade no socialismo
- II — O seguro social e as aposentadorias
- III — O Estado vela pela saúde dos cidadãos
- IV — A cultura, patrimônio de todo o povo
- V — A edificação de moradias e os aluguéis
- VI — Aumento do poder aquisitivo da população.

Preço Cr\$ 50,00

"Porque os comunistas apolam Lott e Jango"

Autoria de Luiz Carlos Prestes

Preço Cr\$ 20,00

"O QUE DARA O PLANO SETENAL"

AO CIDADÃO SOVIÉTICO"

Por Vitor Jukev

Nesta obra o autor mostra, à base de fatos e núme-

ros, o interesse direto e pessoal de cada cidadão soviético pela execução do plano setenal que lhe abre a perspectiva de atingir brevemente o mais elevado nível de vida do mundo.

Preço Cr\$ 50,00

Pedidos pelo reembolso para

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Caixa Postal, 165

Rio de Janeiro, Est. da Guanabara

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar

Vitória, Est. do Esp. Santo.

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Consulte o Médico de sua Preferência,
potem sua Receita, confie a

Farmácia

São Lucas

Sob a direção Técnica do FAR. RUIFINO M. OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO

EDIFÍCIO MOSCOSO

CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA CLETO NUNES

SINEMA SUCCELA

FARMÁCIA SÃO LUCAS

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS,
PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUEZ
O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2557 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS

DOS DOMINGOS E FERIADOS DAS 12 AS 16 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.



UM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 4-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FABRICA SUA TRIERS VELOSO, 111 — FONE 25-28

ASSOCIAÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 193

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 281

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

LUAL RUA 25 DE MARÇO 18 — CACHOEIRO DE

ITAPÉMIRIM

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONOMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDENCIAS COMPLETAS.

— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVIDOS, 483. —
LOJA, ED. MURAD — FONE 33-60

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gestner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e toda mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em roupas de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para as roupas de verão, exija BRASPÉROLA — o linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, lã, liso, cambraia e linhas especiais para senhoras.



BRASPÉROLA é mais fresco... igual ao melhor linho!

Pausa para Meditação

HERMÓGENES LIMA FONSECA

Setenta e duas horas de reflexão antecedem o pleito de 3 de outubro, numa pausa para meditação, num exame cívico de consciência para a escolha do cidadão que durante cinco anos irá decidir dos negócios públicos.

Há na maioria dos cidadãos uma esperança de que o novo governo procure fazer uma política que solucione os problemas de angústia em que vivemos, problemas afilivos como o da carestia e do desemprego, ligados intrinsecamente à conjuntura econômica, atingindo, principalmente, à classe operária, que não vive, vegeta.

Nessa pausa em que silenciaram os alto-falantes e cessou a batalha dos comícios, devemos refletir bem sobre a importância do sagrado direito do voto.

Nesse simples ato de comparecer a uma seção eleitoral e fazer uma cruzinha na cédula, estamos decidindo dos destinos de nossa Pátria.

Reveste-se, portanto, da maior importância a nossa decisão a ser tomada com toda seriedade.

Na batalha eleitoral assistimos os pronunciamentos dos candidatos e vimos a composição das candidaturas.

Sabemos e sentimos que o momento exige para a direção do país um governo sensato, honesto, que reúna as qualidades de bom patriota, dedicação às causas do

povo e que se cerque de uma equipe de homens sinceros.

Vivemos num instante do despertar de um sentimento novo. Sentimos que vamos atingindo a nossa maioria política e econômica. Salmos do terreno da teorização para cairmos na realidade. Deixamos de ficar embevecidos a olhar para o progresso dos outros países e estamos enxergando a nós mesmos, certificando de que podemos, nós próprios, desenvolver a nossa economia e promover o aproveitamento do potencial de riquezas que possuímos. Para isso já temos capacidade. Esses sentimentos despertados formam a corrente nacionalista, num entusiasmo otimista, alentado por um sadio patriotismo. Essa corrente, que constitui a força nacionalista, é a que cerca o Marechal Teixeira Lott e há de assessorá-lo, compondo o seu governo.

Meditemos nos dias que virão.

Refletamos de que o futuro será decidido agora, por nós mesmos, ao depositarmos nosso voto na urna.

Não estamos mais na época da experiência ou do "deixa como está para ver como é que fica". Não. Somos chamados a decidir e devemos decidir com justiça, com consciência, com seriedade, atendendo ao chamado da Pátria. Esse é o momento mais importante de um cidadão. Um ato democrático em que todos se igualam.

em que as opiniões têm o mesmo valor, sem discriminações de posição social, de credo religioso ou de cor.

Está em jogo o futuro de nossas famílias, a tranquilidade de nossos lares, o progresso de nosso país e o bem estar da sociedade brasileira.

Com estas reflexões, numa concentração de pensamentos, tomemos a decisão de votar num homem honrado, sensato, patriota para governar o Brasil, de homens de inviolável moral do Marechal Lott e do seu companheiro de chapa João Goulart.

EXPORTADORES
DE CAFE, CACAU E MAMONA
Endereço Telefônico:

"CRUZES"

CAIXA POSTAL, 117
TELEFONE 3452

A. G. CRUZ & CIA. LTDA.

Av. Presidente Florentino Avidos, 331
VITÓRIA — E. E. SANTO

Gravíssimo Libelo

A Nação foi alertada pelo Marechal Teixeira Lott, em gravíssima denúncia sobre o papel do Sr. Jânio Quadros como "um representante dos grupos estrangeiros que atentam contra os interesses mais sagrados do povo brasileiro".

Devemos acentuar a excepcional responsabilidade do denunciante. Ele próprio adverte que não fala como opositor do Sr. Jânio Quadros. Empenha nesse ato de coragem cívica a sua condição de chefe militar, de cidadão que durante meio século consagrou a vida ao serviço da Pátria, exercendo funções relevantes no aparelho de segurança nacional, inclusive no posto de Ministro da Guerra.

Com essa fé de ofício e todo um passado de integridade moral reconhecido mesmo pelos adversários mais impenitentes, o eminente líder da causa nacionalista faz questão de esclarecer que não o move, ao articular o tremendo libelo, qualquer propósito de vantagem eleitoral. Antes e acima de possíveis benefícios para sua candidatura, coloca a preservação da soberania nacional.

Fala, pois, em nome dessa meta suprema. E "não só em termos econômicos, mas também, e sobretudo, em termos militares e políticos". Entende por soberania nacional a defesa intransigente de todas as nossas riquezas, do patrimônio material em que devem assentar "o desenvolvimento, a prosperidade e a emancipação de nossa Pátria".

Para fundamentar o que denuncia em forma peremptória, oferece, além de outros elementos que possui, colhidos em fontes seguras o testemunho contido em declarações do próprio acusado. Cita edições de jornais como o "Correio da Manhã", a "Folha da Manhã", de São Paulo, o "Jornal do Comércio", de Recife e até a "Tribuna da Imprensa", onde ficou registrada a posição antinacional do Sr. Jânio Quadros, através de opiniões como esta: "Eu não me manifesto, porque não sourei candidato à Presidência da República. Se eu fosse Presidente, a primeira coisa que faria seria rever a Petrobrás".

Etevary Mente aos Ferroviários

Ao aproximar-se a data do grande pleito, os adversários abertos ou disfarçados das candidaturas nacionalistas de Lott e Jango, anteendo a sua derrota utilizam-se de todos os meios para causar confusão e levar o povo a votar erradamente. E a hora em que empregam o vale-tudo: desde o desespero lacerista, as provocações até às manobras mais sutis e desonestas. Tal é a atitude do sr. Etevary Ferraz.

Segundo denúncias a nós chegadas através de ferroviários da Vale do Rio Doce, esse senhor, utilizando-se do cargo que ocupa no Sindicato, percorre as linhas recomendando o apoio dos trabalhadores ao sr. Jânio Quadros. O que é pior é que o citado indivíduo vem utilizando indebitamente o nome do sr. João Goulart... Esquece Etevary os pronunciamentos categóricos de Jango em todos os pontos do território brasileiro recomendando como seu único candidato o Marechal Teixeira Lott. Se Etevary está "esquecido" o povo

Alziro Zarur com Lott-Jango

O Presidente da Legião da Boa Vontade, Alziro Zarur, declarou-se esta semana em favor das candidaturas Lott-Jango, conclamando os legionários a votarem na chapa nacionalista.

Explicando as razões que o levaram a tomar essa decisão, demonstrou a personalidade democrática do Marechal Lott, um homem honrado e digno que deverá merecer os sufrágios dos homens de boa vontade. Relembrou o Presidente da LBV o apoio que lhe foi dado pelo Sr. João Goulart no início do movimento. Não se esqueceu também de recomendar o nome do Sr. Sérgio Magalhães, candidato ao governo do Estado da Guanabara.

Com essas recomendações os Legionários darão os seus votos às candidaturas nacionalistas.

Vencendo, sem dúvida, a natural repugnância, o Marechal Lott reporta-se, ainda, a um artigo em que o Sr. Carlos Lacerda diz do Sr. Jânio Quadros: "quem dá a nota é Jânio Quadros que, em Nova Iorque, em discurso diante de numerosos brasileiros e americanos, bateu no peito liberalmente, dizendo: Penitenciemo-me de ter sido a favor da Petrobrás". E o Sr. Lacerda comenta: "Seja a favor ou contra, no caso não importa (e não importa, acrescentamos nós, de entregaista que escreve). Mas não seja cínico. Não engane o povo aqui, dizendo o contrário do que foi dizer lá, onde não devia, com quem não devia".

Não precisamos de documentação melhor. Ela explica o apoio notório dos trustes ao Sr. Jânio Quadros. Apoio de uma propaganda maciça nos jornais dos trustes. Apoio em financiamento dos trustes a máquina eleitoral, que já não é a do candidato pobre, mas a do milhão contra o tostão. Apoio que indica, em forma gritante, a influência de grupos do poder econômico — e grupos estrangeiros — num pleito decisivo para os destinos do Brasil.

Vitória Nacionalista

Os dias já estão chegando
Vamos votar por amor
Ainda que chova ou faça sol
Da terra nasce o calor
Ainda que Jânio não queira
O Lott é governador

Essas palavras foram-nos ditas pelo sr. Manoel Alves Miranda, trabalhador da Prefeitura. Essa é a contribuição de um simples trabalhador. Todos contribuem para a vitória da chapa Lott e Jango. De, também, sua contribuição, caro leitor, votando em 3 de outubro nos candidatos nacionalistas.

Adhemaristas acusam, em manifesto:

ADHEMAR NÃO DESEJA VITÓRIA: TRABALHA EM FAVOR DE JÂNIO!

Numerosos correligionários e amigos do Sr. Adhemar de Barros, dentre os quais os Srs. Pedro José dos Santos, Antônio Pinto da Silva, Arlindo Rangel e muitos outros do Estado de São Paulo, acabam de lançar um manifesto aos adhemaristas de todo o País, alertando-os para o fato de que sendo o Presidente Nacional do PSP um dos políticos que mais sofreu perseguições por parte do Sr. Jânio Quadros, vem, hoje, fazendo o jogo do ex-governador de São Paulo, numa estranha prova de que não deseja, como se esperava, a sua própria vitória, mas sim a do seu inimigo comum, que, no caso, é o Sr. Jânio Quadros.

MANIFESTO

O manifesto dos adhemaristas está assim redigido:

"Aproxima-se celeremente o dia em que nas urnas os brasileiros vão dizer se desejam continuar o caminho do progresso e desenvolvimento que a partir de 1930 encetamos ou se, deixando de ouvir a voz da razão e do patriotismo, vamos regressar aos omínicos tempos do voto encoberto. Os brasileiros terão que dizer, através das urnas, se estão com o grande brasileiro Juscelino Kubitschek de Oliveira, no seu ambicioso programa de metas, quase todas alcançadas e algumas ultrapassadas e, nesse caso, votando no Marechal Henrique Lott, ou se preferem ver nosso progresso retardado, distorcido pelo capitalismo internacional que tem em Jânio Quadros o seu mais que perfeito paradigma.

Não há, infelizmente, possibilidade de uma terceira alternativa, — que seria, no caso atual, a candidatura Adhemar de Barros, porque esse candidato, apesar da popularidade que desfruta, não soube ou não pôde colocar-se à altura das circunstâncias atuais, não sendo, portanto, um catalizador de uma terceira corrente, por falta de um programa ideológico, embora advertido sobre a falsa posição em que se colocou.

Qual é, pois, a situação do Sr. Adhemar de Barros no processo eleitoral em marcha?

PERSEGUIDO

Oferecendo a sua própria candidatura ao seu partido, ela surgiu querendo personificar o Anti-Jânio, apresentando-se aos brasileiros como a maior vítima das perseguições daquele político paulista de Mato Grosso.

Na realidade foi o Sr. Adhemar de Barros, como nenhum brasileiro, ofendido, humilhado e perseguido pelo Sr. Jânio Quadros.

Nenhum outro brasileiro estava em condições melhores de despir, por a nu, a figura de político de opereta, salvador de suas próprias finanças, que é o Sr. Jânio Quadros.

O Sr. Adhemar de Barros foi instado em vários comícios e programas de televisão, há cerca de um ano, a se manifestar sobre o Sr. Jânio Quadros e se escusou sempre dizendo nem poder ouvir falar no nome "desse homem mau" (sic) mas, que, próximo ao pleito, alguns meses antes iria dar publicidade a coisas e fatos estarecedores.

Estamos a menos de vinte dias e tais bombas não surgiram...

Que faz então o Sr. Adhemar de Barros nesse processo eleitoral prestes a se encerrar com o pleito de 3 de outubro próximo futuro?

É doloroso ter que confessar que a presença do Sr. Adhemar de Barros no próximo pleito é de, apenas, ajudar a eleição do Sr. Jânio Quadros.

Por quê?

Porque qualquer desatento observador já notou que enquanto o Marechal capitalizou todos os elementos nacionalistas, progressistas, o Sr. Jânio Quadros polarizou a fina flor do reacionarismo dos interesses ligados aos capitais estrangeiros.

O partido de Adhemar de Barros é na sua totalidade constituído de elementos progressistas e que senão principalmente do Rio e São Paulo conhecem todas as manobras do Sr. Jânio Quadros.

É evidente, que se o Sr. Adhemar de Barros não fosse candidato, esses eleitores da maior vítima do Sr. Jânio Quadros votariam, naturalmente, no Marechal Lott como sendo o anti-Jânio, capaz de vingar as humilhações impostas ao seu chefe: esse eleitorado, nesse caso, daria de imediato, inofensivamente, vitória certa e espetacular ao Marechal Lott.

Permanecendo, Adhemar candidato, como teimam inexplicavelmente os seus equivocados eleitores, pensando desagrar ao seu chefe, vão deixar de dar votos ao Marechal Lott, favorecendo ao Sr. Jânio Quadros, pois não podem eleger o Sr. Adhemar de Barros, cuja campanha inconsciente, apesar dos gastos publicitários, não conseguiu sensibilizar o eleitorado flutuante. Esse erro é que queremos alertar os adhemaristas, para que não o cometam.

Preferimos atribuir a atitude teimosa do Sr. Adhemar de Barros, de permanecer candidato sem dar consistência à sua candidatura, à falta de um "staff" lúcido, politicamente, a aceitar a explicação corrente em São Paulo e na Guanabara de que está estipendiado pelo Sr. Jânio Quadros, para permanecer candidato.

Qualquer que seja, entretanto, a razão que motiva a sua permanência como candidato, não pode nem deve constituir motivo de se equivocarem os adhemaristas (por isso mesmo contra Jânio), de votar no Sr. Adhemar, que não tem condições nem eleitorado, para se eleger, pois que essa votação favorece ao Sr. Jânio Quadros, desviando-se do Marechal Lott, o único capaz de se opor a Jânio.

Relação das Seções da 1ª. Zona Eleitoral

PARA ORIENTAÇÃO DOS ELEITORES, ABAIXO PUBLICAMOS A RELAÇÃO COMPLETA DAS SEÇÕES DA 1ª. ZONA ELEITORAL (VITÓRIA).

1ª. SEÇÃO

LOCAL: Escola Normal Pedro II (Ala direita).

2ª. SEÇÃO

LOCAL: Escola Normal Pedro II (Ala esquerda).

3ª. SEÇÃO

LOCAL: Edifício do Fórum.

4ª. SEÇÃO

LOCAL: Associação dos Funcionários Públicos.

5ª. SEÇÃO

LOCAL: Instituto de Assistência e Previdência "JERONIMO MONTEIRO".

6ª. SEÇÃO

LOCAL: Assembleia Legislativa.

7ª. SEÇÃO

LOCAL: Legião Brasileira de Assistência.

8ª. SEÇÃO

LOCAL: Delegacia Fiscal.

9ª. SEÇÃO

LOCAL: Alfândega.

10ª. SEÇÃO

LOCAL: Administração do Porto de Vitória.

11ª. SEÇÃO

LOCAL: Administração do Porto de Vitória.

12ª. SEÇÃO

LOCAL: Correios e Telégrafos.

13ª. SEÇÃO

LOCAL: Correios e Telégrafos.

14ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar Gomes Cardim.

15ª. SEÇÃO

LOCAL: Parque Infantil.

16ª. SEÇÃO

LOCAL: Parque Infantil "Ernestina Pessoa".

17ª. SEÇÃO

LOCAL: Departamento de Estradas de Rodagem.

18ª. SEÇÃO

LOCAL: Faculdade de Direito.

19ª. SEÇÃO

LOCAL: Prefeitura Municipal.

20ª. SEÇÃO

LOCAL: Centro de Saúde.

21ª. SEÇÃO

LOCAL: Colégio Americano.

22ª. SEÇÃO

LOCAL: I.A.P.I.

23ª. SEÇÃO

LOCAL: I.A.P.I.

24ª. SEÇÃO

LOCAL: Biblioteca Estadual.

25ª. SEÇÃO

LOCAL: Sindicato dos Arrumadores (Terreo).

FORTE DE SÃO JOÃO

33ª. SEÇÃO

LOCAL: Ginásio Espírito Santo.

34ª. SEÇÃO

LOCAL: Ginásio Espírito Santo (Colégio Estadual).

JUCUTUQUARA

35ª. SEÇÃO

LOCAL: Estádio Governador Bley (Ala Esquerda).

36ª. SEÇÃO

LOCAL: Estádio Governador Bley (Ala Esquerda).

37ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Padre Anchieta".

38ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Padre Anchieta".

39ª. SEÇÃO

LOCAL: Escola Técnica de Vitória.

40ª. SEÇÃO

LOCAL: Escola Técnica de Vitória.

41ª. SEÇÃO

LOCAL: Escola Técnica de Vitória.

42ª. SEÇÃO

LOCAL: Delegacia de Polícia.

PRAIA DO SUA

43ª. SEÇÃO

LOCAL: Conjunto Hilar.

44ª. SEÇÃO

LOCAL: Conjunto Hilar.

45ª. SEÇÃO

LOCAL: Cauê Clube.

46ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar.

JUIZO ELEITORAL DA PRIMEIRA ZONA

47ª. SEÇÃO

LOCAL: Jardim da Infância.

48ª. SEÇÃO

LOCAL: Praia Tennis Clube.

49ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Irmã Maria Horta".

MARUIPE

JUIZO ELEITORAL DA PRIMEIRA ZONA

50ª. SEÇÃO

LOCAL: Instituto Maruipe.

51ª. SEÇÃO

LOCAL: Instituto Maruipe.

52ª. SEÇÃO

LOCAL: Instituto Maruipe.

53ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar.

54ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar.

55ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar.

GURIGICA

56ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "João Bandeira".

57ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "João Bandeira".

VILA RUBIM

58ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Alipia Fraga".

59ª. SEÇÃO

LOCAL: Americano Sport Club.

60ª. SEÇÃO

LOCAL: Alvares Cabral.

61ª. SEÇÃO

LOCAL: Departamento de Saúde.

62ª. SEÇÃO

LOCAL: Departamento de Saúde.

63ª. SEÇÃO

LOCAL: Departamento de Saúde.

ILHA DO PRINCIPE

64ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Geny Coutinho".

65ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Geny Coutinho".

66ª. SEÇÃO

LOCAL: Posto Auxiliar Ilha do Principe.

67ª. SEÇÃO

LOCAL: Escola "Amenophis de Assis".

SANTO ANTONIO

68ª. SEÇÃO

LOCAL: Obra Social "São José" — Sto. Antônio.

69ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Alberto de Almeida".

JUIZO ELEITORAL DA PRIMEIRA ZONA

70ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Alberto de Almeida" — Sto. Antônio.

71ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Alberto de Almeida" — Sto. Antônio.

72ª. SEÇÃO

LOCAL: Clube Caiçaras — Santo Antônio.

73ª. SEÇÃO

LOCAL: Obras Pavonianas.

74ª. SEÇÃO

LOCAL: Obras Pavonianas.

75ª. SEÇÃO

LOCAL: Parque Infantil.

76ª. SEÇÃO

LOCAL: Santo Antônio F.C.

78ª. SEÇÃO

LOCAL: Centro Sesc Senac — Praça Misael Pena.

79ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Liberata Sette".

CARATÓIRA

80ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Liberata Sette".

81ª. SEÇÃO

LOCAL: Cauê Club.

82ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar.

83ª. SEÇÃO

LOCAL: Instituto "Luiz Braille".

85ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar.

MARUIPE

86ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Suzete Cuendet".

87ª. SEÇÃO

LOCAL: Colégio Salesiano.

88ª. SEÇÃO

LOCAL: Lavanderia Pública.

89ª. SEÇÃO

LOCAL: Grupo Escolar "Colatina Mascarenhas".

90ª. SEÇÃO

LOCAL: Associação Comercial de Vitória Rua João Santos Neves, 216.

EUCALIPTOS

91ª. SEÇÃO

LOCAL: Posto de Saúde.

Coluna Sindical

Escreve: MANOEL SANTANA

ELEIÇÕES DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS

Realizar-se-á no dia 5 do corrente, a partir das 8 horas da manhã, as eleições para a primeira Diretoria do Sindicato dos Empregados em Hotéis e Similares do Estado do Espírito Santo. Numa alta compreensão e demonstrando um grande espírito de unidade, os associados desse órgão de Classe apresentaram somente uma candidatura encabeçada pelo sr. Milton Ximenes. As eleições se realizarão na sede do Sindicato à Rua Engenheiro Pinto Paes nº 67, 1º. andar.

VAO SER ELEITOS OS VOCAIS OPERÁRIOS PARA A COMISSÃO DE SALÁRIO-MÍNIMO

Todos os sindicatos do Estado do Espírito Santo, estão sendo convocados pelo sr. Presidente da Comissão Estadual de Salário-Mínimo, a fim de elegerem os seus representantes junto a Comissão de Salário-Mínimo. Como sabem todos os líderes sindicais, cada órgão de classe deve fazer uma Assembleia Geral Extraordinária a fim de eleger três efetivos e três suplentes. Em seguida, o nome dos eleitos deverão ser enviados ao sr. Delegado Regional do Trabalho, que por sua vez os enviará para o sr. Ministro do Trabalho Indústria e Comércio. Devemos lembrar aos senhores presidentes de Sindicatos, que os mandatos dos atuais vogais terminarão no dia 27 de novembro do corrente ano.

OS BANCÁRIOS REGEITARAM OS 30% DOS BANQUEIROS

Depois de uma grande reunião nacional, os bancários resolveram não aceitar a proposta de 30% de aumento apresentado pelos banqueiros, visto haver o SEPT demonstrado que o custo de vida subiu em 75%, de janeiro de 1959 ao mês de agosto do ano corrente.

Decidiram, por fim, os bancários, manter a proposta irreal apresentada aos patrões, constante de 50% de aumento salarial.

OS ESTIVADORES DO BRASIL E A BRASILLIAN COFF

Os norte-americanos da Companhia de Navegação Brasillian Coff, não aceitavam que os estivadores entrassem em seus barcos para fazer a Estiva, fato que levou a Federação Nacional dos Estivadores a conseguir do Sr. Ministro do Trabalho Indústria e Comércio, uma Portaria, concedendo aos estivadores aquele direito. Informados, os gringos bateram às portas da Justiça, tendo esta, infelizmente, dado ganho de causa, numa preliminar, aos mesmos, no que não concordou a Federação dos Estivadores, que ameaçou de decretar uma greve geral. Em face disso, o Sr. Delegado do Trabalho Marítimo, protelou a aplicação daquela monstruosa sentença, mas, agora, ameaça sob pressão dos gringos pô-la em prática.

Diante disso, os estivadores estão se arregimentando para ir à greve geral caso aquela ameaça se concretize.

**COMO VOCÊ DEVE VOTAR
PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

☐☐☒

- Marechal Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott

Para Vice-Presidente da República

☐☒

- João Goulart (Jango)

☐

Aprenda a Votar

Ao ser chamado à mesa que dirige os trabalhos de votação, o eleitor deverá dirigir-se a ela munido de seu título eleitoral e da cédula única para presidente e vice-presidente, e apresentá-la ao presidente da mesa. Caso não possua a cédula, ela será fornecida pela mesa.

O presidente e os mesários rubricarão a cédula e a devolverão ao eleitor, que deverá então dirigir-se à cabine indevassável e lá assinalar com uma cruz os retângulos correspondentes ao marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lott e ao sr. João Goulart (Jango).

Departamento de Água e Esgotos

Aviso Ao Público

O D.A.E. comunica aos contribuintes de Goiabeiras, Praia Comprida, Praia do Suá, Santa Lúcia, Maruípe, e Gurigica, que dado ao grande aumento de consumo de água proveniente de ligações novas houve um desequilíbrio na rede de abastecimento desta zona, motivo "das faltas de água" ocorridos desde a semana passada. E ao mesmo tempo tem a satisfação de comunicar que iniciou hoje os serviços de reforços, serviços estes que deverão estar concluídos tão logo chegue a esta cidade o restante dos materiais e equipamentos encomendados.

Vitória, 26 de setembro de 1960.

JONAS HORTELIO DA SILVA FILHO
Diretor Geral

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS FERROVIÁRIOS E EMPREGADOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS

DELEGACIA DA 13ª. REGIAO ADMINISTRATIVA

AVISO

Levamos ao conhecimento das empresas filiadas, repartições públicas, segurados, sindicatos de classe e ao comércio em geral, que de conformidade com o que preceitua o artigo 176 da Lei nº. 3.807, de 26 de agosto de 1960, publicada no Diário Oficial da União de 5 do corrente mês (Lei Orgânica da Previdência Social), a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos (CAPFESP) passou a denominar-se INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS FERROVIÁRIOS E EMPREGADOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS (IAPFESP).

Vitória, 20 de Setembro de 1960

WALTER FARIA
Delegado Regional

ZACARIAS FERNANDES MOÇA

FERRAGENS PESADAS EM GERAL

Rua do Comércio, 335

End. Teleg. ZAFERMO — Insc. 281 — TELEFONE 2070

DEPÓSITO

Av. Duarte Lemos, 290

TELEFONE 3922

Vila Rubim

Vitória

E. E. Santo

PROGRAMA DE METAS

Com a presença de dezenas de repórteres, fotógrafos, cinegrafistas, radialistas, deputados federais e estaduais, além de numerosos populares, o Marechal Teixeira Lott concedeu na semana passada, na sede do Comitê Interpartidário, sua anunciada entrevista coletiva à imprensa. Durante a entrevista, o candidato nacionalista apresentou o seu Programa de Metas-Governo, com o qual se propõe continuar a obra iniciada pelo atual Presidente, Sr. Juscelino Kubitschek.

A seguir publicamos, na íntegra, a plataforma do Marechal Teixeira Lott:

O novo Programa de Metas, centro dinâmico do II Plano de Desenvolvimento, que me proponho realizar, abrange os principais setores da economia nacional.

Dá ele idéia, desde logo, do ritmo de crescimento econômico que se decidiu promover no próximo quinquênio. Para isso foram fixados objetivos, a serem alcançados no fim do período governamental, perfeitamente compatíveis com a capacidade de realização do País. Na parte pertinente ao Poder Público consideraram-se os recursos específicos de tributação e outros previstos.

Para a elaboração dos projetos que consubstanciarão as metas e a formulação da política correspondente, serão levadas em conta o conhecimento das tendências de crescimento dos diferentes setores e as necessidades das diversas regiões geoeconômicas do País, em particular daquelas que vêm carecendo de impulso mais energético.

O Programa de Metas é um documento que está sujeito a constante e metódica atualização.

Além das metas, outros objetivos, não quantificados por diferentes motivos, serão parte integrante do II Plano de Desenvolvimento. A análise cuidadosa de tais objetivos permitirá a obtenção de indicadores mensuráveis de crescimento econômico a serem incluídos no quadro sumário das metas.

O presente trabalho de planejamento permitirá ainda, com o auxílio da análise estrutural e dos métodos de programação moderna, a elaboração de outros indicadores mais precisos para conhecimento dos problemas ligados à política de desenvolvimento nacional.

Passemos a enunciar os termos do novo Programa de Metas, que me proponho a executar no período 1961-65:

1 — AGRICULTURA

O programa objetiva, em essência, a elevação da produtividade e a correção dos desequilíbrios estruturais da produção agrícola, transformando, assim, as atividades agrárias em fator positivo e ponderável na aceleração do processo de desenvolvimento da economia nacional.

O programa compreende as seguintes medidas principais:

a) Reparelhamento dos órgãos governamentais responsáveis pela política agrícola e coordenação das suas atividades.

b) Uso racional dos recursos de água e solo e correção das deficiências no solo em nutrientes minerais; aumento do consumo de fertilizantes nitrogenados e fosfóricos para 100 000 toneladas e dos fosfatos para 300 000 toneladas em 1965.

c) Ampliação e aperfeiçoamento dos serviços de seleção, multiplicação e distribuição de sementes.

d) Mecanização progressiva das atividades agrícolas.

e) Aumento da frota de tratores para 120 000 unidades em 1965.

f) Ampliação da capacidade de abate dos matadouros industriais e reparelhamento da frota pesqueira nacional.

g) Construção de armazéns e silos com 1.100.000 toneladas de capacidade estática.

h) Construção de armazéns frigoríficos para pescado e produtos perecíveis diversos, com 40 000 toneladas de capacidade estática.

2 — MINAS E ENERGIAS

Reorganização e reparelhamento dos órgãos de elaboração e fiscalização da política governamental no campo das minas e da energia, especialmente da eletricidade, a fim de alcançar os seguintes objetivos:

a) Mineração — Intensificação sistemática das pesquisas geológicas e mineralógicas na amplitude requerida pelo aumento da produção mineral que os programas dos demais setores estão exigindo, especialmente no que diz respeito aos minérios metalúrgicos e aos energéticos, elevação da capacidade de produção e transporte de minério de ferro para 22 milhões de toneladas por ano em 1965, sendo 15 milhões para a exportação e 7 milhões para o mercado interno.

b) Petróleo — Aumento da produção para 150 000 barris por dia em 1965, meta que será ampliada à medida que novas reservas forem sendo encontradas e as pesquisas intensificadas. Quanto à refinação, a capacidade atual, de 198 000 barris por dia, está sendo aumentada para

400 000 barris por dia em 1965.

c) Carvão — Ampliação da capacidade de produção, beneficiamento, transporte e consumo para 4 milhões de toneladas em 1965.

d) Eletricidade — Aumento da capacidade geradora do País para 5 000 000 kw. em fins de 1960; para 8 500 000 kw em 1965; ampliação correspondente dos sistemas de transmissão e distribuição de energia. Lançar as bases para alcançar a meta de 13 000 000 kw. em 1970.

e) Energia nuclear — Instalação de um usina núcleo-elétrica de 200 000 kw, integrante da meta de eletricidade. Produção em escala industrial de matérias nucleares (matérias férteis, radioisótopos etc.)

3 — TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

a) A maior produtividade e eficiência dos serviços nacionais de transportes — objetivo básico do programa — será conseguida mediante a coordenação das diferentes meios de transportes, bem como do seu reparelhamento.

Para isto, serão postas em execução as seguintes providências:

1 — Transporte ferroviário

Suspensão do tráfego em trechos que não se justifiquem economicamente. Substituição dos trilhos nesse, mesmos trechos — que somam cerca de 7 000 quilômetros de extensão — por rodovias pavimentadas. Dieselização da rede ferroviária brasileira, elevando-se a tração a diesel e elétrica a 95% do total, ficando a tração a vapor restrita a serviços de importância secundária.

Conclusão do Tronco Principal Sul (ligação Rio-São Paulo-Fortaleza) em bitola larga e das ligações de Brasília com São Paulo e Rio de Janeiro.

2 — Transporte rodoviário

Construção de 17 000 quilômetros de novas estradas de primeira classe, aumentando-se a rede rodoviária federal de 39 000 quilômetros, em 1960, para 56 000 quilômetros em 1965. Pavimentação de 11 000 quilômetros de estradas nos trechos onde a densidade de tráfego o justifique, elevando-se a rede federal pavimentada de 8 200 quilômetros, em fins de 1960, para 19 200 quilômetros em 1965.

3 — Transporte marítimo e fluvial

Renovação progressiva da frota de cabotagem marítima e interior, pela incorporação de novas unidades padronizadas construídas no País, num total de 13 000 DWT aproximadamente. Ampliação da frota mercante nacional de longo curso, de sorte que a mesma possa alcançar, em 1965, uma participação na ordem de 50% do total de fretes marítimos relativos ao nosso comércio exterior. E, para isto, incorporar mais 30 000 DWT representados por novas unidades de carga produzidas no País. Promover, da mesma sorte, a atualização no transporte de produtos perecíveis e no transporte e pedregulho de grandes sólidos.

4 — Transporte aeroviário

Conclusão das obras de infraestrutura e do equipamento de pouso de vários principais aeroportos do País.

ao capítulo das comunicações: Padronização dos fomentos, criação melhores possibilidades para a indústria nacional.

4 — INDÚSTRIA

O objetivo central, no setor industrial, é a consolidação das novas indústrias e a integração do parque manufatureiro. A ação programada abrangerá principalmente os seguintes setores:

a) Siderurgia — Duplicação da capacidade de produção do parque siderúrgico nacional, de modo a alcançar 4,5 milhões de toneladas de aço lingotes, em 1965. Lançamento das bases para a ulterior ampliação da capacidade para 7 milhões de toneladas em 1970.

b) Alumínio — Ampliação da capacidade de produção atual, pouco menos de 20 000 toneladas anuais — para 60 000 toneladas em 1965.

c) Cobre, chumbo e zinco — Elevação da capacidade de produção para, respectivamente, 6 000, 30 000 e 35 000 toneladas/ano em 1965.

d) Petroquímica — Incentivo especial será dado a todos os ramos da indústria petroquímica, principalmente no que concerne à borracha sintética e fixação do nitrogênio.

e) Borracha sintética — Conclusão do programa em curso e execução de novos projetos, de modo que se consiga, em 1965, uma produção de borracha sintética da ordem de 70 000 toneladas, sem prejuízo, e

claro, do fomento à produção de borracha natural.

f) Fertilizantes — Duplicação da capacidade de produção de fertilizantes nitrogenados (atualmente cerca de 25 000 toneladas em termos de N); elevação da capacidade de produção de fertilizantes fosforados para 300 000 toneladas (o que implica em triplicar a capacidade atual, estimada em 100 000 toneladas em termos de P₂O₅); incentivo às pesquisas para obtenção de potássio no território nacional.

g) Alcalis — Ampliação da capacidade de produção de barrina de 72 000 para um mínimo de 115 000 toneladas/ano. A capacidade de produção de soda cáustica deverá ser elevada, em 1965, para 160 000 toneladas/ano, no mínimo, o que representará acréscimo de aproximadamente 160 000 toneladas sobre a capacidade estimada para fins de 1960; expansão da capacidade de produção de papel de jornal para 200 000 toneladas/ano em 1965, triplicando, desse modo, a capacidade atual.

h) Celulose e papel — Aumento da capacidade de produção de celulose para papel, objetivando elevá-la para 420 000 toneladas/ano em 1965, o que representará acréscimo de aproximadamente 160 000 toneladas sobre a capacidade estimada para fins de 1960; expansão da capacidade de produção de papel de jornal para 200 000 toneladas/ano em 1965, triplicando, desse modo, a capacidade atual.

i) Materiais de construção — Aumento de 50% da capacidade de produção da indústria de cimento, ampliando-a de 4,9 milhões para 7,5 milhões de toneladas/ano em 1965.

j) Equipamentos de transportes e comunicações — Consolidação da indústria automobilística, assegurando as condições para a sua operação normal e para a ampliação paulatina de sua capacidade efetiva de produção, de modo a encontrar-se, em 1965, apta a entregar ao mercado 350 000 veículos por ano, integralmente nacionalizados; implantação da indústria de tratores na base dos programas estabelecidos pelo atual governo, contemplando a capacidade mínima de 50 000 unidades por ano, inequivocamente nacionalizadas, em 1965; consolidação da indústria de construção naval, já em fase adiantada de implantação, visando à nacionalização rápida das unidades e a capacidade efetiva de 165 000 DWT, em 1965; fomento da indústria de materiais e equipamentos de comunicações, a fim de atender à necessidade de reparelhamento e expansão do sistema nacional de comunicações.

k) Indústria mecânica e de material elétrico pesado — Criação das condições indispensáveis à consolidação do parque industrial mecânico e de material elétrico pesado já existente no País, a fim de capacitar-lo a suprir perfeitamente cada vez maior das máquinas e equipamentos necessários à nossa expansão econômica; dentre as várias medidas previstas para a consecução deste objetivo, incluem-se: o financiamento das vendas, o financiamento das instalações produtivas, a formação de técnicos e cientistas, o fomento à pesquisa tecnológica e a proteção adequada do produto nacional em face da concorrência estrangeira.

l) Indústrias de bens de consumo — De um modo geral, estas indústrias não carecem de incentivo especial para o seu desenvolvimento; de qualquer forma, porém, programam-se medidas para proporcionar condições necessárias a correção de distorções ou deficiências que venham a se evidenciar.

m) Indústria cinematográfica nacional — Torna-se necessário o estímulo especial para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico e artístico. Neste ramo, deverá ser elevada a produção de filmes de longa metragem (atualmente da ordem de 30 títulos por ano), para cerca de 100 títulos no final do quinquênio, ao padrão técnico e artístico satisfatório.

Este II Programa de Metas, de que o leitor conhece o povo brasileiro, e, pela, em primeira aproximação, o conjunto de exigências básicas da economia nacional, resultantes das condições e do dinamismo que ela já alcançou sob a firme direção do Justo Presidente Juscelino Kubitschek.

Na verdade, hoje podemos nos propôr a resolver novos problemas (os importantes e decisivos para a emancipação nacional) e justamente porque o atual Presidente da República soube formular com propriedade e resolver com coragem e audácia aquelas questões com que se defrontou o seu Governo, através de uma política de desenvolvimento econômico que faremos a honra de continuar.

É por obrigação que, juntamente com tais empreendimentos, executará o meu Governo um Plano Nacional de Educação, além de outros planos interessando aos diferentes setores da Administração Pública, os quais constituirão um conjunto integrado de esforços, visando todos, a grandeza e o bem-estar do povo brasileiro.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É tão amplo o desmelo, entre o desenvolvimento econômico já alcançado pelo País e o atraso das nossas instituições educacionais que podemos adiar mais a realização de um programa de educação e expansão da rede escolar nacional, sob o risco de um colapso no processo de desenvolvimento que esta experiência

Seis milhões de crianças em idade de frequentar a escola primária, os alunos dos bônus escolares e os alunos engrossar, amanhã, a massa de analistas adutos que já deve ocupar o ensino médio de pessoas. Mesmo os que frequentam escolas recebem um ensino de qualidade, que na maioria dos casos abandona os estudos depois de repetidas vezes a primeira série, sem obter qualquer proveito.

A escola de nível médio, ao se expandindo desordenadamente e encontrando em crise. Hoje acolhe mais de 10 milhões de jovens, mas ministra um ensino, grande número de casos, no qual tarefas práticas que a nossa sociedade, processo de industrialização, exige dos que se encaminham para as atividades econômicas. Como apenas se de da com jovens que ingressam nesse nível de ensino concluem os cursos, todos os mais malbaratar ou perder os anos que lhe dedicam, tanto mais quando se conservando o caráter livreiro do ensino ministrado.

No nível superior as condições são igualmente gritantes, pois estamos oferecendo à nossa juventude menos de 500 mil matrículas iniciais. Cerca de 15 000 vagas disputam anualmente 1 800 vagas iniciais para a carreira médica, e isto significa que dentro de seis anos estaremos demandando este exíguo número de médicos para uma população que deverá ter ultrapassado de muito os setenta milhões de habitantes. Em engenharia, as deficiências são do mesmo grau, pois nossas escolas oferecem apenas 2 500 vagas iniciais, quando o desenvolvimento já alcançado pelo País exige um número crescente de engenheiros.

Em face desta situação, necessário que se formule, com a maior urgência, o Plano Nacional de Educação, para ser executado com a mesma amplitude e energia com que estamos processando a industrialização do País, e tendo como objetivo fundamental o estabelecimento de uma rede escolar nacional, constituída de estabelecimentos de ensino primário e normal de ensino secundário e profissional, de ensino técnico, de ensino superior e de ensino especial, a que nos permitam, nos próximos cinco anos, suprir o déficit numérico e o desajustamento que existe entre o progresso global do País e o nível atual educacional.

A União deverá mobilizar todos os recursos financeiros e técnicos, de que possa dispor para as tarefas educacionais, em cooperação com as administrações estaduais e municipais, e com a iniciativa privada, notadamente das instituições religiosas e outras de fins lucrativos, a fim de tornar a rede escolar nacional tão ampla na base que abranja todas as crianças em idade escolar, acessível e diversificada nas etapas médias e superiores que assegure a cada jovem brasileiro uma real oportunidade de desenvolver o seu talento e contribuir, na medida da sua capacidade, para o progresso do País.

O Plano Nacional de Educação abrange providências legislativas e administrativas de escolar nacional, constituída de estabelecimentos, nas três esferas governamentais: federal, a estadual e a municipal, e envolver não só os empreendimentos de caráter permanente, como também o provimento, de emergência, seja de duração curta ou prolongada.

São termos* precipuos desse Plano Nacional de Educação, traduzindo-se em esforços que deverão ser logo comandados, postos em execução no decorrer do próximo quinquênio, os seguintes:

I Quanto à legislação e administração

a) efetivar a revisão geral da legislação federal de ensino, modernizando-a e tornando-a adequada às novas condições do nosso desenvolvimento econômico e das outras exigências culturais do Brasil;

b) dar nova organização ao Ministério da Educação e Cultura, tornando-o apto a uma efetiva superintendência de toda a obra de educação nacional, em articulação, mediante os necessários convênios com as secretarias estaduais de educação e em termos que assegurem, por uma ampla descentralização administrativa e, por outro, no que diz respeito às tarefas administrativas, a substituição da interferência burocrática pela cooperação de caráter técnico.

II Quanto ao ensino primário:

a) estabelecer uma rede de escolas primárias em condições de assegurar, a

DE LOTT

Colatina: Povo vibrou com Lott-Jango

Os núcleos de cem crianças que possam reunir-se em qualquer local do país, um curso primário de quatro séries;

b) criar, em todo o país, uma rede de estabelecimentos de ensino primário que possam proporcionar, a crianças de 7 a 14 anos dos centros urbanos de mais de 5.000 habitantes, um curso primário de seis séries anuais, estabelecido-se a paridade entre as duas séries de ensino primário e as duas primeiras séries de ensino médio;

c) instituir uma Campanha Nacional de Alfabetização, com o objetivo de mobilizar todos os brasileiros, que tiveram o privilégio de estudar, para a tarefa de despertar o interesse cultural e cívico dos jovens e adolescentes, que não puderam frequentar as escolas primárias na idade apropriada. A Campanha Nacional de Alfabetização não se destina a criar um sistema educacional paralelo e de pior qualidade para as classes populares, mas a atender, por métodos mais flexíveis e de resultados imediatos, às necessidades que nos derrotamos. Atuará enquanto não houver, em todo o país, uma rede escolar primária suficiente, objetivo primordial do Plano Nacional de Educação. Ela terá como propósito fundamental ampliar os núcleos de educação em cada bairro, sítio, fazenda ou onde que, e encontrar jovens analfabetos, ministrando cursos diurnos e noturnos, ministrando cursos diurnos de alfabetização e educação cívica a jovens de 12 a 14 anos e funcionando, à noite, como centro de recuperação cultural e cívica dos jovens de 14 a 20 anos;

d) fim essencial da Campanha Nacional de Alfabetização é não permitir que um jovem brasileiro, homem ou mulher, complete os 14 anos, idade do trabalho, os 16 anos, idade de votar, ou os 21 anos, idade da plena responsabilidade civil, sem o domínio das técnicas básicas de ler, escrever e calcular.

II Quanto ao ensino médio:

a) tornar ampla a rede escolar secundária e profissional de caráter público e gratuito para os alunos sem recursos suficientes, estendendo-a às populações do interior e adaptando-a, nos seus currículos, às condições modernas do país, especialmente às exigências da nossa vida comercial, industrial e agrícola, em suas diversas atividades;

b) instituir, nas unidades territoriais em que a rede de ensino normal não se a suficiente, uma rede especial de centros de ensinamentos magisteriais capazes de proporcionar, em cursos, intensivos, o professorado necessário aos cursos primário e complementar, sem como de promover o aperfeiçoamento do professorado existente;

III Quanto ao ensino superior:

a) aumentar, na rede universitária, o número de vagas iniciais, de modo que possam vir a receber ensino e ciência, dignidade e a vez maiores de alunos que buscam os cursos superiores, especialmente de engenharia, de medicina e Ciências, que se tornam mais procurados e desejados nas modernas condições do nosso desenvolvimento econômico e progressivo;

b) manter, nos estabelecimentos de ensino superior e nas instituições de pesquisa que contam com equipes mais altamente qualificadas, cursos de pós-graduação para aperfeiçoamento do pessoal docente de todo o país e para a formação de especialistas nos campos da ciência e da técnica;

c) criar, para jovens, que concluírem os cursos de ensino médio (1º e 2º graus), centros de formação técnica que ministrem cursos de uma ou de duas séries anuais para a formação, em regime intensivo, de quadros especiais adaptados às determinadas atividades industriais e agrícolas de sentido técnico;

d) elaborar e pôr em execução um programa de pesquisas científicas e tecnológicas que constituam tarefa obrigatória e habitual de todos os nossos estabelecimentos de ensino superior;

IV Quanto à assistência educacional:

a) promover a elaboração, a publicação e a mais ampla difusão de:

1) cartilhas de alfabetização, livros de texto e de leitura para o curso elementar de modo que se torne o livro primário efetivamente acessível a todos os alunos;

2) guias do ensino primário, por matéria, em edições que assegurem a cada professor um livro a posse de uma coleção completa;

3) manuais, por matéria, para o ensino de nível médio para serem vendidos a preço de custo aos respectivos professores;

4) livros didáticos, por matéria, para serem vendidos a preços de custo ou distribuídos gratuitamente aos alunos comumente necessitados;

5) livros de estudo, por especialidade, para o nível superior, tendo em vista edi-

tar em português e tornar acessível aos estudantes brasileiros as obras básicas do herança cultural, científica e tecnológica da humanidade;

b) estabelecer um sistema de bolsas de estudos, que assegure:

1) a cada município brasileiro, que não disponha de estabelecimento oficial de ensino médio, anualmente, um determinado número de bolsas de estudos para os melhores alunos que concluíram o curso primário e careçam de recursos para prosseguir os estudos;

2) bolsas de manutenção, no valor do salário-mínimo regional, para serem atribuídas, anualmente, em número cada vez mais amplo, aos jovens de concurso público, aos jovens carentes de recursos, que alcançaram aprovação nos exames vestibulares dos cursos superiores, de modo que se reduza ao mínimo o número dos que se privam de estudos superiores por falta de recursos ou somente podem realizá-los com grande parte do tempo aplicada em emprego;

3) ao pessoal docente de nossas faculdades e aos especialistas nos vários campos do saber avultado número de bolsas de estudos no estrangeiro e de bolsas de pós-graduação no país;

São estas as linhas por assim dizer estruturais do Plano Nacional de Educação, a cuja permanente execução pretendo dar vigor o impulso.

Não é uma estrutura completa, pois não devem ainda integrar-se todas as demais indispensáveis modalidades de escolas, como as destinadas ao ensino artístico e ao ensino especial, sem falar nas redes escolares de aprendizagem industrial, comercial e agrícola, setor educacional que já alcançou, no nosso país, tão promissor desenvolvimento.

A rede escolar nacional terá de tornar-se completa no menor tempo possível, completa não só quanto à sua capacidade de atender às exigências educativas de toda a população do país em idade escolar, como quanto à sua aptidão para ministrar em todos os níveis e cursos, ensino de elevada qualidade cultural e técnica, ao lado da esmerda formação física, moral e cívica, sem a qual ficaria sempre defeituosa toda e qualquer obra educativa.

Como estava programado, realizou-se em Colatina no dia 23 p. passado o comício do Marechal Teixeira Lott e do sr. João Goulart, que, apesar do imprevisto desastre de São João del Rey que vitimou o candidato nacionalista LOTT, impedindo a sua presença em Colatina, constituiu o maior acontecimento político do norte capixaba.

Já pela manhã do dia 23 passado, a cidade apresentava-se com ar festivo com fogos de artifício espoucando, banda de música executando lindos dobrados, bandeiras coloridas alegrando o ambiente da Princesa do Norte.

Delegações de vários municípios vizinhos e de distritos como São Gabriel da Palha, Baunilha, Aguiá Branca, Laginha, São Domingos e outros chegaram a cidade comandadas pelos seus representantes, Vereadores e chefes políticos do PSD, PTB e PRP. O entusiasmo era intenso apesar do sol causticante daquele dia ensolarado. Ao meio dia era enorme a multidão que se comprimia na Praça Municipal aguardando a chegada da Caravana Nacionalista. As treze horas, chegaram em Colatina os representantes do Marechal LOTT e João Goulart, pois os mesmos não puderam comparecer por motivos largamente conhecidos e justificados. O povo não deu mostra de decepção, antes se revelou compreensivo e aplaudiu de coração os oradores que se sucederam no púlpito, principalmente o deputado federal Ramon, que anunciou que o PTB honesto do Esp. Santo, estava firme ao lado dos candidatos Lott e Jango e o que tinha de mercadoria no partido de Getúlio Vargas já foi vendido aos representantes dos tristes no Brasil. Outro orador muito aplaudido foi o embaixador Batista Luzardo que rememo-

rou a luta ingente de Getúlio Vargas, seu companheiro de revolução, em benefício dos trabalhadores brasileiros e contra o imperialismo. O discurso do Governador Carlos Lindenber constituiu-se no ponto alto do comício, pois S. Excia., reafirmou a sua disposição de lutar pela vitória dos legítimos candidatos do povo, LOTT JANGO, candidatos e pazes, como disse, de promoverem o bem estar social do povo capixaba e brasileiro, através da luta contra o subdesenvolvimento e a inércia, continuando o ritmo de progresso inaugurado com o governo do presidente Juscelino K. de Oliveira.

Sua Excia. prometeu também ao povo colatinense, concluir no mais breve prazo possível, a Usina de SUÍSSA e a rede de transmissão Rio Bonito Colatina. Falarão ainda diversos oradores, todos muito aplaudidos, quando proferiram o nome dos candidatos LOTT JANGO. Após o comício foi distribuído farto churrasco ao povo, quando o delegado Tenente Orlando Cavalcanti, teve destacada atuação, impondo disciplina e servindo ao povo indistintamente com toda camaradagem.

O Comitê Lott-Jango de Colatina representado pelos srs. Antônio H. de Souza, Aristeu de Carvalho, Alvaro Costa, Vinícius Coutinho, Francisco J. Vervloet, J. R. Peret, Afrânio Balaço, Lauro Fraga, Elias Dalla, João da Silva, Carlos A. Osorio, Manoel Bezerra, Eneas Pinheiro, Elpepor Elias, Guido P. Cortes, André Germano, Hermes Freire, sr. Luiz Carlos B. Guimarães, e uma equipe de denodados rapazes e trabalhadores que muito contribuíram para o brilhantismo do comício, compareceu à recepção levando o calor de seus aplausos à ilustre caravana cívica.

Porque os amigos de Ademar votarão em Lott!

Um das características de Jânio Quadros à frente do Governo de São Paulo foi a perseguição movida a seus adversários políticos, bem como a todos quantos não se submeteram a seus desígnios administrativos. E dentre esses adversários destacava-se, por contar com penderável prestígio político, o sr. Ademar de Barros. Em todas as oportunidades era Ademar apresentado, por Jânio, como o símbolo da corrupção, do homem que enriqueceu à custa de negoclatas e bandalheiras. Eleito e empossado, o primeiro ato de Jânio foi promover uma série de processos-crimes contra seu adversário, do que resultou o exílio de Ademar para a Bolívia e a Argentina, a fim de fugir à prisão. Durante todo o governo janista, e até ser eleito Prefeito de São Paulo, o sr. Ademar de Barros e seus amigos foram perseguidos impiedosamente. Em 1938 vieram as eleições para Governador de S. Paulo, quando a atual candidato da UDN e da Standard Oil colocou o Tesouro do Estado e toda a máquina governamental a serviço de seu candidato, o sr. Carvalho Pinto. Novamente foi Ademar apresentado como símbolo da corrupção e perdeu as eleições graças aos processos postos em prática pelo então Governador de S. Paulo, hoje candidato das forças reacionárias e colonizadoras.

Não há dúvida, portanto, de que o inimigo de Ademar é Jânio Quadros e é contra Jânio, consequentemente, que se devem voltar todas as forças simpáticas ao candidato do P.S.P. Mas, como combater Jânio? Será que voto dado a Ademar é voto contado contra Jânio? Vamos demonstrar que não. Vamos demonstrar, com a simplicidade que caracteriza a verdade, que voto dado a Ademar é voto favorável a Jânio. Vejamos como se situa o problema sucessório: — O número de eleitores que

comparecerão às urnas, a 3 de outubro próximo, é da ordem de 14 milhões. Três candidatos disputam esses votos: Jânio Quadros, candidato da U.D.N., apoiado pela reação, pelos inimigos do povo, do proletariado e do funcionalismo, cuja campanha política é financiada abertamente pelos grupos financeiros norte-americanos, que cobrarão de Jânio, se eleito, a manutenção e ampliação dos atuais privilégios de que gozam no país a Light, a Bond and Share (Central Brasileira), os frigoríficos que roubam o povo com preços e corrações da carne, os grandes moinhos de trigo, que monopolizam o mercado, impondo preços elevados para o pão; esses grupos, que são os responsáveis pela carestia e que, com a eleição de Jânio pretendem dominar nosso petróleo, estão mobilizando todo seu poderio econômico, girando bilhões de cruzeiros, para impedir a marcha do país para sua libertação. Em campo oposto está a candidatura do Marechal Teixeira Lott, candidato que não surgiu de conchavos políticos, que não tem compromissos com grupos econômicos estrangeiros ou mesmo nacionais e que, portanto, levado à Presidência da República pela vontade do povo, terá força suficiente para contrariar os interesses escusos das empresas estrangeiras que dominam a economia nacional. São dois candidatos apoiados por duas forças opostas: Lott, apoiado pelo povo, pelo proletariado, pelo comércio e pela indústria nacional, ameaçados de aniquilamento pelos privilégios concedidos aos trusts internacionais, pelo funcionalismo, pelos estudantes, pelos trabalhadores e proprietários agrícolas. Deses dois candidatos sairá o Presidente da República, para desgraça, se eleito Jânio, ou para a libertação econômica de nossa Pátria, se eleito Lott, o que todos esperamos.

Mas os 14 milhões de votos que irão às urnas a 3 de outubro não serão parti-

lhados apenas pelos dois citados candidatos, isso porque há um terceiro, que é o sr. Ademar de Barros, cuja candidatura é estimulada por um grupo de políticos sem prestígio e que vivem à custa do Presidente do P.S.P. Esse grupo de políticos — o povo capixaba conhece alguns deles — esses falsos amigos é que incensam o sr. Ademar de Barros, iludindo-o com a absurda possibilidade de sua eleição. Só pessoas fora da realidade política — como se encontra o próprio sr. Ademar de Barros — podem alimentar ilusão de que existe alguma possibilidade de sua eleição, o que exigiria um contingente eleitoral superior a 6 milhões de votos. Como conseguir esse contingente sem uma base poderosa de votação maciça, sem a votação preferencial de um grande Estado? Não há dúvida de que o sr. Ademar de Barros não será eleito e, assim sendo, vamos prosseguir raciocinando dentro de hipóteses, mas de hipóteses possíveis de se transformarem em realidade, dentro da lógica: Admitamos que Jânio Quadros, graças ao poderio econômico das forças anti-nacionais que o apoiam, obtenha 6 milhões de votos e, nesse caso, sobrarão 8 milhões a serem disputados entre Lott e Ademar e bastará que os amigos de Ademar lhe deem 2,5 milhões de votos para que Jânio ganhe as eleições. Quanto mais votos tiver Ademar, melhor a situação de Jânio. Eis a lógica dos fatos: votar em Ademar significa votar a favor de Jânio, o maior inimigo de Ademar e dos ademaristas, pessoas naturalmente marcadas pelo perverso instinto do candidato das forças reacionárias.

Em conclusão: Quem é amigo de Ademar, amigo sincero (desinteressado), para derrotar seu inimigo número um, que é também o inimigo número um do Brasil, votará em LOTT.

S A A M I C

Especializada em reforma de
Tratores
Máquinas pesadas
Motores Diesel
Bombas injetoras

S/A Auto Mecânica Indústria e Comércio

Av. Vitória, 800
— Tel. 44-31

Vitória
Espírito Santo

Unidos pela vitória Lott-Jango

Dirigentes Sindicais Conclamam os Seus Companheiros

"Para nós trabalhadores é de maior importância a eleição dos candidatos Marechal Teixeira Lott e do Dr. João Goulart, porque as nossas reivindicações dependem de um governo nacionalista, de desenvolvimento ainda maior de nosso país, solucionando o grave problema do desemprego e da carestia.

Recomendo, pois, aos meus companheiros sufragar nas urnas os nomes dos nossos candidatos: Lott e Jango".

OVIDIO PINHEIRO DOS SANTOS
Presidente do Sindicato dos Arrumadores.

— X —
"Como trabalhador e dirigente sindical não posso deixar de conclamar aos meus amigos e companheiros para sufragar os nomes do Marechal Teixeira Lott e João Goulart nas eleições de 3 de outubro".

JAIRO TABACHI LAMEGO
Estivador.

— X —
"Faço um veemente apelo aos meus companheiros Comerciantes para a união em torno da candidatura Lott-Jango. Não podemos deixar de estarmos unidos nesta hora tão decisiva para os destinos do Brasil, lutando para que as nossas mais sentidas reivindicações sejam conquistadas, proporcionando melhores dias às nossas famílias".

JUAREZ MARTINS LEITE
Presidente do Sindicato dos Comerciantes.

— X —
"Como secretário-geral do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, em momento tão importante para a vida dos trabalhadores, não poderia deixar de conclamar a todos os meus companheiros de todas as categorias profissionais a nos unirmos em torno das candi-

daturas nacionalistas do ilustre Marechal Lott e de nosso amigo Dr. João Goulart".

MANOEL OLÍMPIO DE SANTANA

— X —
"Nesse momento em que a nação necessita da sua independência econômica,

Variedades Pré-Eleitorais

Cristão Novo

Foi convertido ao catolicismo o jornalista Plínio, nosso dileto colega de o Diário. Após receber as águas lustrais foi introduzido triunfalmente na redação, anunciando que, terminada a campanha eleitoral, recolher-se-á em retiro espiritual até o final das apurações e proclamação da vitória do Lott.

A notícia provocou o seguinte comentário nos meios jornalísticos: "Perdemos o Solon, mas em compensação ganhamos o Plínio".

Era da Linha de Xangô

O Victor Costa afirmou-nos que o ilustre Deputado Meia de Carvalho esteve no centro de dona Geraldina tomando uns passes e que o médium lhe retirou o espírito que dele se apossara na Praça 8, na semana passada. Era o espírito de D. Quixote, vociferando contra um cartaz. Logo vimos que aquela atitude não era de nosso amigo Mala, mas de algum irmão transviado da linha de xangô.

conclamo todos os companheiros ferroviários da Vale do Rio Doce a cerrarem fileiras em torno das candidaturas nacionais Lott e Jango, para felicidade de nossa Pátria".

BOECIO PACHE FARIAS
Ferroviário

— X —

"Desejo apelar para todos os companheiros do Sindicato dos Arrumadores para votarem na chapa Lott-Jango, no sentido de garantir a nossa liberdade sindical e a nossa Lei Orgânica da Previdência Social. Assim procedendo estaremos fortalecendo o nosso Sindicato e o movimento sindical brasileiro".

AUGUSTO DE OLIVEIRA
Doqueiro

Vassourinhas

Que o Dr. Ademar Martins é um cidadão previdente, é. No comício realizado no IBES fez larga distribuição de vassouras à garotada, que fez fila para receber os distintivos. Alguém trocadihou: "Vassourando para o futuro". "Mas o Brigadeiro desistiu de sua eterna esperança", disse outro.

Os Rubins

Os Rubins pediram à Justiça a entrega da sede no edifício do IAPC. O Floriano queria um escritório comercial no Chile, mas resolveu instalá-lo aqui mesmo. E mais rentável, foi a conclusão a que chegou.

Ha Rir...

Num comício do PSP o ilustre deputado Barcelos deixou os ouvintes harrir com suas baboseiras pronunciadas em tom de comando de ordem unida. Uma vez militar, sempre militar, apesar de afastado das fileiras há oito anos.

Eles Estão no Fim

Sempre ficamos meio (senão totalmente) desconfiados quando vemos pessoas atacando a honra alheia, chamando todo mundo de "ladrão", dando a impressão de serem as criaturas mais "santinhas" deste mundo. A pulga pouca atrás da orelha e pensamos lá com os nossos botões: estes aí não resistem ao mais leve exame, à mais superficial sindicância.

Geralmente são tipos nervosos, quando não histéricos, dando em certos momentos a impressão de terem sofrido um ataque de hidrofobia. Estão em decadência irremediável. Culpam a todos em uma ação reflexiva de sua culpabilidade pessoal. Para eles tudo está errado, o Brasil não tem mais jeito, estamos à beira do abismo, a falta de vergonha é generalizada, enfim, "é o fim do mundo..."

E estranho como pareça, embora surja como um paradoxo, tem muita gente que pensa e fala assim, que nunca passou necessidade material; come de bom e do melhor; dorme em macias camas e se dedica a recuperadores fins de semana; bebe bebidas das melhores qualidades; faz estação de águas e dispõe de recursos suficientes para mandar os filhos para as melhores escolas.

Não venham nos dizer que se apresentam tão irritados, desejosos de uma "salvação", porque sentem a dor alheia... Não é tanto assim. Devem, sim, possuir uma insatisfação íntima qualquer, uma frustração, alguns rescalços. Em resumo: não são pessoas felizes. E em matéria de política, de análise dos problemas sociais coletivos, são uns nulos.

Também existem pessoas gaseadas, insatisfeitas com tudo e com todos, porque não podem desfrutar de uma vida materialmente melhor. São invejosas e despejadas. Então, sem saberem os motivos determinados da pobreza, das dificuldades enfrentadas pelo povo, porque não gostam de ler e de se politizar, rebelam-se, tornam-se "azedas", achando que estamos no "fim do mundo". Essas pessoas é que estão caminhando inexoravelmente para o abismo, porque o Brasil continuará para a frente, malgrado as negativas de uns, o pessimismo de outros e o senvergonhismo de outros mais.

Voltando à história de falar mal da honra alheia, reparem só o que está acontecendo por exemplo com respeito ao prestígio popular do sr. João Goulart, o atual vice-presidente da República. Todo mundo, isto é, todos os candidatos, querem a sua companhia, quando na realidade ele só deseja uma: a de Lott. As demais são infecciosas.

Dizem alguns "cobras e lagartos" do lutador Jango, líder dos trabalhadores brasileiros, aos quais tem dado as melhores demonstrações de estima e assistência, mas na hora das eleições querem formar "dobradinhas" com o sucessor de Getúlio Vargas.

Assim é que surgiram as "dobradinhas" Jan-Jão e recentemente Adhe-Jan. Só não aparece a Fe-Jan, porque o "mão limpas" também tem sonhos com a vice. Vai ficar no sonho...

O propósito é duplo: enfraquecer a dupla vitoriosa Lott-Jango e conseguir alguma sobra do prestígio de Jango. Isso, como diria o amigo "zé povinho", está na "cara".

De maneira que o povo deve estar vigilante, o capixaba deve ficar de olho bem aberto, para essas manobras, sem dúvidas inteligentes, mas, também, sem dúvida um pouco ultrapassadas, dado que o povo brasileiro já não confunde "alhos com bugalhos".

Irã às urnas com Lott e Jango, que defendem a Petrobrás, que são pela Eleitorbrás, pela Dispetrol, pelo ensino primário obrigatório e gratuito, pelo controle severo da remessa para o exterior dos lucros das empresas estrangeiras, pela defesa das nossas riquezas minerais, pelo voto para soldados marinheiros e alfabetos, enfim, por uma série de medidas que incrementam de perto ao Brasil, e nunca aquelas que nos roubam de longa data.

Por isso os que roubam não querem Lott, porque sabem ser o Marechal um homem honrado e um patriota consciente e convicto. Sabem que com ele vão "levar pau".

O povo capixaba não tem porque vacilar. O caminho é Lott e Jango. Não vai deixar de acreditar em nossa palavra, que é a palavra da sinceridade, para acreditar nas opiniões desses jornais vendilhões, cujo sentimento de brasilidade é nenhum. Eles gostam é de outra coisa, muito conhecida pelo nome de dinheiro.

Por dinheiro são capazes até de praticar uma boa ação...

Lott e Jango Vencerão Maciçamente no Norte do Estado

Nos últimos dias da campanha que precederão o grande pleito em que se defrontarão, mais uma vez, os nacionalistas e entreguistas, os trabalhadores e o povo do norte do Estado intensificam seus preparativos para levar às urnas nos nomes do Marechal Teixeira Lott e João Goulart.

E indescritível o entusiasmo das forças políticas que apoiam as candidaturas nacionalistas. Após o êxito sem precedente que representou o comício do último dia 23

em Colatina, que reuniu milhares e milhares de pessoas, intensificam-se os comícios, colagens, visitas, debates de rua, etc. visando consolidar a nítida vantagem que terão os candidatos do progresso e da emancipação nacional sobre os candidatos do atraso e da submissão do país aos trusts internacionais e conquistar o apoio dos que ainda não têm candidatos ou apoiam candidaturas sem possibilidade de êxito como a do sr. Adhemar de Barros.

Encabeçada pelo deputado Ramon de Oliveira Neto, e integrada por representantes das diferentes forças políticas que apoia Lott e Jango, uma caravana percorre o município de Colatina e outros realizando comícios e concentrações. Ainda no último domingo, 25, a caravana de nacionalistas realizou um grande comício no distrito de Itapina, reunindo centenas de pessoas. No mesmo dia, realizou-se um grande comício, com a participação de mais de 4.000 pessoas, em S. Gabriel da Palha. O povo recebeu com enorme entusiasmo os vários oradores que se fizeram ouvir falando sobre os temas da liberdade nacional, de suas reivindicações mais sentidas e desmascarando o caráter entreguista da candidatura Jânio Quadros.

Particularmente Colatina encontra-se tomada inteiramente pela propaganda dos candidatos nacionalistas, não havendo muro, parede ou qualquer outro ponto em que não esteja pregada ou inscrita a propaganda da chapa nacionalista Lott-Jango.

Os patriotas colatinenses prepararam-se para os últimos dias da campanha. Em reunião realizada na noite do dia 26, com a presença de mais de 40 pessoas, representantes dos diferentes agrupamentos políticos que apoiam Lott e Jango, foi feita uma extensa programação para os últimos dias da campanha e para o dia do grande pleito. Foram programadas colagens, inscrições murais e uma grande passeata de carros, caminhões, bicicletas, etc. para a noite de 30. Essa forma de propaganda nova, que já foi empregada com grande sucesso em outros pontos do território nacional obteve uma grande repercussão. Encerrou-se a grande passeata no populoso bairro de S. Silvano, grande concentração operária, com um comício pró-candidaturas nacionalistas.

Praticamente está assegurada uma vitória esmagadora dos candidatos nacionalistas no norte do Estado. A questão agora é de ampliar mais ainda a margem de diferença pela qual vencerão as candidaturas Lott e Jango. E essa batalha está em pleno curso... e o êxito à vista.

Sociais

DIA 25 — O jovem, Sebastião Gabriel Salles residente no Estado da Guanabara.

Luiz Carlos Damaceno Fonseca filho de Lourival Fonseca e Da. Maria Damaceno Fonseca residente em Fradinhos.

Sra. Ednoy Tristão da Silva — esposa do Sr. Antônio Germano da Silva ex-funcionário de Fôlha Capixaba, residente em Paul.

DIA 27 — Samuel Norschpitz, filho de Boruch N. e Haila Norschpitz.

DIA 28 — Alvaro dos Santos filho de Horácio Dias dos Santos.

DIA 29 — Dr. Alberto de Oliveira Santos.

DIA 30 — Sra. Helena Martins da Silva viúva genitora de Ilma Martins da Silva funcionária deste jornal, residente em Itaquari.

Srta. Ilza Flôres Rodrigues dileta filha do nosso companheiro Antônio F. Ro-

drigues e Minervina Rodrigues. A aniversariante é Rainha de Fôlha Capixaba.

Segunda-feira próxima está aniversariando o Sr. Genésio Ferreira Mendes, funcionário da Prefeitura Municipal de Vitória e desportista desta capital.

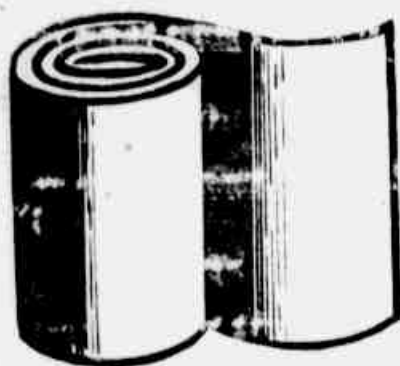
VISITAS — Recebemos no dia 27 deste, a visita amiga da Sra. Belarmina (Da. Bela) que ficará entre nós até passado as eleições, regressando logo após para a Bela Cap. onde reside.

— X —

Registramos também, a visita a este jornal, do Conjunto Vocal "Os Tangarás" formado pelos moços Levi Lins, Guilherme Cardoso Filho, Theodoro Nunes e Altamir Cardoso. "Os Tangarás" são conscientes nacionalistas e têm trabalhado incansavelmente junto aos comícios da Frente Operária Nacionalista apoiando os candidatos Lott-Jango.

FEIRA DOS METAIS

DE TUDO TEM



CHUMBO

LENÇOL



LINGOTES

FERRO

COBRE

METAL

ALUMINIO



CANOS DE CHUMBO

BATERIAS USADAS

Ao vender suas sucatas, verifique os preços da

FEIRA DOS METAIS

que compra pelos melhores preços: Sucatas de Ferro, Cobre, Metal, Chumbo, Alumínio e Baterias Usadas. Distribuidores exclusivos dos Afamados Canos de Chumbo CRIVANO S/A.

NÃO TEM FILIAES

CASA ZARDINI

Vendas por atacado e varejo — M. J. ZARDINI
Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros — Aviamentos para alfaiates
Fazendas, Armarinho, chapéus, roupas feitas etc.
Secção de Alfaiataria

Avenida Duarte Lemos, 219 - Tel. 2321 - Vitória - E. Santo

Posto de Acumuladores

HELIAR

Acumuladores Garantidos Para Todos os Fins

PRODUTOS SATURNIA S. A. — SÃO PAULO

OLIVEIRA & MELLO
REPRESENTANTES DISTRIBUIDORES

MATRIZ:

POSTO HELIAR

Vendas Cargas e Reformas
de Baterias

REPRESENTANTES EM
TODAS AS CIDADES

Caixa Postal, 543

FONE 4576

Rua
Dr. João dos Santos Neves 200

VITÓRIA



FILIAL:

POSTO TEXACO

Combustíveis — Lubrificantes

Lavagem e Lubrificação

Vendas Cargas e Reformas
de Baterias

Peças Elétricas em Geral

— FONE 3596 —

AVENIDA VITÓRIA

Cruzamento - Jucutuquara

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Motoristas e Mecânicos!...

Marabá Auto Peça Ltda. Tem
Grande Estoque de Peças Pa-
ra Automóveis e Caminhões
em Geral

PREÇOS ACESSÍVEIS

Peças Mopar e Jeep

TARQUINO SILVA S. A.
Engenharia e Comércio

Av. Vitória, 780

FORTE DE SÃO JOÃO

Diretoria do Centro do Comércio de Café de Vitória

Presidente

Joaquim Calhan

1º Vice Presidente:

Elias Antônio Saadi

2º Vice Presidente:

John V. Bitran

1º Secretário:

Garroff Weigert

2º Secretário:

Otacílio José Coser

1º Tesoureiro:

Henrique Gieseke

2º Tesoureiro:

João Zanotti

Conselho Fiscal

Fábio Gonçalves

Manoel Ferreira

Izidoro Alves de Almeida

Suplentes

Aldezir Bachour

Cezar Cruz

Ernesto Santos Silva

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES
CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 3º — Sala 201

VITÓRIA

E. SANTO

Mozair Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

Serviço de Eletricidade em Geral
Consertos e Reformas de BATERIAS
Exclusividade em Baterias e Parafusos
Peças e Acessórios p/ Automóveis

Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no I B E S

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA.
P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo asselo que se nota em suas
instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telol. 391

VITÓRIA

E. SANTO

Fábrica de Móveis

- DE

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá
Cariacica

Jardim América
Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória — Espírito Santo

Ciência para o Povo

"PROBLEMAS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO"
Professor Pascoal Lemme

Neste livro o autor estabelece objetivamente as re-
lações entre a economia e a educação, mostrando ser
esta uma consequência daquela.

Trata da democratização do ensino secundário, exa-
minando inclusive o projeto de Lei de Diretrizes e Ba-
ses do Ensino.

Preço Cr\$ 140,00

"O OLHO E O SOL"
S. Vavilov

Nesta obra, o grande sábio soviético Vavilov apre-
senta-nos a longa, complexa e maravilhosa evolução da
ótica, à luz da teoria do conhecimento do materialis-
mo dialético.

Preço Cr\$ 140,00

"DA TERRA A LUA"

Documentário soviético, traduzido diretamente do
russo, sobre os foguetes cósmicos lançados pela URSS:
— o Lunik II, que atingiu a superfície da Lua; o Lunik
III, portador da Estação Automática Interplanetária,
que fotografou o lado invisível da Lua. E' ilustrado
com diversos gráficos e fotografias.

Preço Cr\$ 130,00

"BRINCANDO DE MATEMÁTICA"
I. Perelman

O autor soviético reuniu neste livro, quebra-cabeças
diversos, curiosidades matemáticas, para cujas soluções
não são necessários grandes conhecimentos dessa cien-
cia. Basta saber as regras de aritmética e ter certas
noções de geometria.

Ilustrado com 118 figuras explicativas.

Preço Cr\$ 160,00

"HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA"
E. A. Kosminsky

2º volume da série de História Universal, à luz da
teoria marxista, adotada nas escolas secundárias da
União Soviética. Este livro abarca o período histórico
que inicia com o Império Romano do Ocidente e os
bárbaros, e vai até a revolução burguesa na Inglaterra.

Preço Cr\$ 250,00

Pedidos pelo reembolso para
EDITORIAL VITÓRIA Ltda.
Caixa Postal 165
Rio de Janeiro, Est. da Guanabara

Representante em Vitória
NILSON LINO RODRIGUES
Rua Duque de Caxias, 173
Vitória, Esp. Santo

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

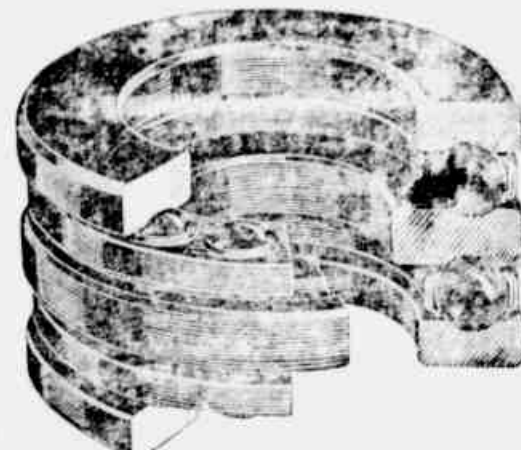
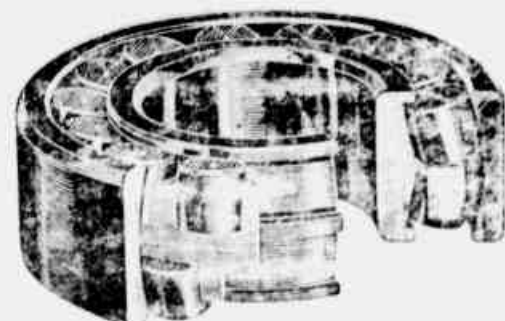
AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao, Sábados de 8 às 10 horas

ROLAMENTOS
SKF

da mais alta
QUALIDADE



DE TODOS OS TIPOS . . .

PARA TODOS OS FINS . . .

Procure a
COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS
RIO DE JANEIRO

Orlando Guimarães SA

Em Vitória: Av. Jerônimo
Monteiro, 370/76 —
Fone 23-05

Em V. Velha: Av. Jerônimo
Monteiro, 1307
Fone 95-14

SUA ELETROLA COMUM PODERÁ SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MARÇO Nº. 89.

Oficina Mecânica «São Mateus»

Aurelino Gomes & Irmãos Ltda.

Retífica de Motores e Montagens em Geral

Rua das Estações — São Torquato — Município do Espírito Santo — E. Santo



Em sua visita, semana passada, a Recife, Fortaleza e Porto Alegre, Luiz Carlos Prestes realizou os maiores comícios e que já se teve notícia naquelas cidades, falando para mais de 120 mil pessoas, que aplaudiam com entusiasmo, a palavra do estimado líder popular e dirigente comunista. Prestes explicou às massas as razões do apoio dos comunistas às candidaturas do marechal Lott e do sr. João Goulart.

"Para Jânio, os comunistas são bons para apoiá-lo, mas quando estão contra ele não prestam" — assim se expressou o ex-Senador Luiz Carlos Prestes, na entrevista coletiva que concedeu na tarde do dia 22, p. a imprensa, na ABI, depois de revelar que o Sr. Jânio Quadros, por intermédio do Sr. João Dantas, tentou por várias vezes obter o apoio dos comunistas para a sua candidatura, oferecendo em troca a promessa de dar legalidade para o Partido Comunista, imediatamente após a sua posse. A revelação provocou o interesse de dezenas de jornalistas presentes, que se revezaram no pedido de detalhes sobre as gestões de Jânio.

Prestes afirmou que Jânio lhe pediu uma entrevista pessoal, através do mesmo emissário, para reforçar a proposta de apoio mútuo, mas o pedido foi recusado, por estarem os comunistas, que tinham posição definida de apoio ao Marechal Lott, desinteressados sequer em discutir as propostas de Jânio. "Os comunistas não são ingênuos", disse Prestes: "mesmo se acreditássemos na sinceridade de propostas de Jânio, sabemos que a legalidade para o PCB depende do ascenso democrático no país e no mundo, e não da vontade do Presidente da República, e muito menos quando se trata de um político que é um instrumento da reação e do imperialismo, como é o caso de Jânio, atualmente".

UM PATRIOTA HONRADO

Prestes declarou em seguida que, po-

restes de ética, havia aguardado reserva até agora sobre as questões tentadas por Jânio, mas que se julgou na obrigação de revelá-lo ao público desde que Jânio passou a fazer campanha anticomunista em seus comícios. "Jânio, aliás — disse Prestes — segundo seu velho costume de dizer hoje uma coisa e amanhã o contrário, está abandonando completamente suas posições demagógicas do início da campanha; até sobre Cuba ele já mudou, passando a atacar a revolução cubana, de acordo com a linha do Departamento de Estado".

Um jornalista perguntou ao líder comunista por que razão os seus partidários apoiavam Lott, se o candidato nacionalista tem manifestado opinião contrária ao reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética, e é reconhecidamente hostil ao comunismo. Prestes explicou que os comunistas não pretendem um camarada seu para a Presidência da República, e nem mesmo alguém que esteja internamente de acordo com as opiniões políticas dos comunistas. "Se o fizessem, estariam cometendo um erro" — disse o ex-Senador carioca, acrescentando:

"Os comunistas acham que a situação do Brasil atual permite e favorece a eleição de um patriota honrado, e o Marechal Lott o é. Temos de pensar em termos da eleição de um nacionalista, mas igualmente em função da necessidade de derrotar as forças reacionárias e entreguistas que se

Prestes: Jânio Tentou Obter Apoio dos Comunistas e Foi Repelido

reunem em torno do Sr. Jânio Quadros. Nesses termos, a eleição deste nacionalista provado que é o Marechal Lott representa respectivamente um passo pelo progresso, pela emancipação e pela democracia. Eis aí a razão pela qual os comunistas estão entre os primeiros que apoiaram a sua candidatura, e nem poderiam considerar a hipótese de apoiar Jânio".

"DESENVOLVIMENTISMO"

Sempre respondendo a perguntas, Prestes afirmou em seguida que reconhece um setor entreguista predominante no atual governo, sobretudo no setor de política externa, e deu o exemplo da recente visita do Presidente Kubitschek a Salazar e a atuação do Ministro Horácio Lacerda na conferência de Costa Rica, para caracterizar a política externa de subsmissão em relação ao imperialismo norte-americano, seguida pelo atual governo. Criticou também a política "desenvolvimentista", baseada nos apelos ao capital estrangeiro imperialista, e afirmou que o Brasil precisa adotar uma política de desenvolvimento baseada no apoio aos próprios recursos nacionais.

Afirmou entretanto Prestes, que os comunistas apoiam o que há de positivo no Governo Kubitschek, ainda que combatendo energicamente seus aspectos reacionários, porque fora dele, e fazendo o que podem para entrar nele, estão poderosas for-

ças ainda mais reacionárias.

VITÓRIA GARANTIDA

Em outros trechos de sua entrevista, o Sr. Luiz Carlos Prestes assegurou que a vitória do Marechal Lott, e do Sr. João Goulart esta desde já garantida, fez o elogio do Vice-Presidente, dizendo ser ele o único membro preeminente do atual Governo que se põe ao lado dos trabalhadores e do povo, em suas lutas, e não quis prever quantos votos os comunistas darão ao Marechal Lott, lembrando entretanto que, em 45, quando contavam apenas alguns milhares de militantes, os comunistas reuniram 600 mil votos para o seu candidato à Presidência da República; hoje, aquela cifra de votos deve ser algumas vezes maior.

Prestes disse ainda que considera Lacerda um elemento muito mais neolito do Brasil, hoje, do que Plínio Salgado, pois o PRP não é mais o antigo partido dos integralistas, não sendo, em seu conjunto, mais reacionário do que outros partidos. "Os coronéis e camponeses que constroem a base do PRP são certamente mais progressistas que os latifundiários que sustentam a UDN" disse Prestes, argumentando com o exemplo do Sr. Linhares de Lacerda, que o saudou na recente conferência que pronunciou na Faculdade de Direito de Curitiba, na qualidade de representante do PRP e suplente do Sr. Plínio Salgado na Câmara dos Deputados.

DE LOTT AO POVO

Os que acompanham com isenção os acontecimentos políticos, a partir dos últimos cinco anos, conhecem a coerência de meus princípios e de minha conduta de militar e cidadão.

Seria, portanto, ocioso que eu afirmasse, como o faço sem qualquer preconceito, meu respeito ao pronunciamento das urnas, acatando a livre manifestação da vontade popular.

Foi em obediência a tal propósito que em novembro de 1955 tomei a decisão de resguardar a integridade de nossas instituições democráticas, contra esses mesmos que, a postos, ontem, a aplaudir atos que eu praticasse contra a manifestação das urnas, passaram, hoje, com a mesma desonestidade, a atribuir-me insinuações e tentativas de subversão da ordem legal com vistas ao resultado do pleito.

Os pseudo-democratas que assim procedem, oferecem um desolante exemplo de menosprezo à opinião esclarecida do País e, particularmente, ao sentimento de nossas Forças Armadas. Sabem eles que essas gloriosas Forças se estão comportando de modo exemplar, como se comportaram no passado. Admitem, porém, que elas se possam dividir para justificar suas fantasias condenáveis.

Minha disposição de ir às urnas, com toda confiança na soberania da vontade popular, se reforça ante a certeza absoluta da vitória.

Conto com o apoio maciço de importantes forças políticas, de movimentos extrapartidários e tendências genuinamente nacionais, que se tem avolumado surpreendentemente neste último mês da campanha.

O povo, na expressão autêntica de todas as suas classes, desiludido de promessas demagógicas, certo da sinceridade de quem nunca explorou as massas sofredoras, ansiosas de justiça social e de uma Pátria livre de monopólios parasitários, — o Povo brasileiro tem consciência da escolha que vai fazer. Ninguém o enganará. Resta-me aguardar, tranquilo, a honrada preferência.

A atitude discreta e elevada, do Presidente Juscelino Kubitschek, robustece minhas possibilidades neste pleito.

Compreende S. Exa. que o nome de seu ex-Ministro da Guerra constitui uma garantia à continuidade dos grandes empreendimentos por ele projetados para a redenção econômica do País.

Revelando as forças políticas e ao povo suas tendências, o Chefe do Executivo Federal, que é um grande líder do Partido Social Democrático, não se envolveu em exibições nem apelou para métodos condenáveis, ao revés de governadores ligados ao meu opositor.

Entre os escândalos desta jornada figura, em culminância o desafio à sensibilidade democrática do eleitorado brasileiro,

lançado pelo poder econômico que sustenta a candidatura Jânio Quadros.

Espantam o vulto da propaganda, os meios materiais mobilizados, a frequência da publicidade impressa, irradiada e televisada.

Dessa opulência faustosa, traduzida em "trens de alegria e demonstrações berrantes, flagrante é o contraste com a modestia de nossos recursos, que apenas permitem atender às necessidades mínimas da campanha.

Nessa ordem de considerações, vale observar a distância que separa o nacionalismo de nosso movimento, daquela posição assumida, secretamente, pelos que tramam contra a Petrobras e o monopólio estatal do petróleo e denominam o nacionalismo de "uma grande farsa e uma grande chantagem". Aparentam um nacionalismo de pantomima, visando efeitos eleitorais, com a mesma versatilidade com que se sucedem visitas a SS o Papa e a Kruchev, como se houvesse o propósito de deixar portas abertas a todos os créditos e a todas as aventuras. No delírio de alcançar o poder, nada repugna aos que substituem a sinceridade pela ambição e aos que fazem da falta de lealdade a arma suprema de sua campanha.

No delírio de alcançar o poder, nada lhes repugna.

Não foi o candidato situacionista, e sim o Sr. Jânio Quadros, quem pleiteou o apoio dos comunistas, segundo confessou há pouco um seu lugar-tenente. Houve promessas do candidato udenista, através de emissários, a Luiz Carlos Prestes, quanto à legalidade do Partido Comunista e ao restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética. Declarações se sucederam a essas promessas.

Também foi do meu opositor a iniciativa de procurar o Sr. Plínio Salgado, oferecendo-lhe uma carta na qual o pretendente cancelava as promessas feitas aos comunistas.

Como, pois, temer um candidato assim? Como pode ser julgado um candidato, cuja palavra muda de tom e cor, de sentido e conteúdo, conforme o ambiente, de acordo com o rendimento de votações pretendidas, marcando suas opiniões pelo meridiano geográfico de um ou de outro hemisfério, des preocupado dos reflexos dessa ambivalência interesseira, no espírito esclarecido de um povo politizado?

Estranham que se fale, em termos severos, da administra-

ção do Sr. Jânio Quadros em São Paulo. Mas essas críticas se apoiam em fatos concretos, em provas que desafiam qualquer contestação, como atentados a direitos adquiridos, aumento de impostos e déficits orçamentários, obras contratadas em concorrência pública, abuso de medidas extraordinárias, despesas consideráveis realizadas sem autorização legislativa. Sem falar na administração municipal, em que milhares de demissões se invalidaram no Poder Judiciário, onerando os cofres públicos com as reparações impostas pela Justiça, e as contas da Prefeitura acabaram sendo objeto de denúncia pública, por inobservância dos próprios partidos que hoje o apoiam na sucessão presidencial.

Tudo isso faz parte da série de expedientes reveladores do desespero que os aflige, ante a certeza da derrota. Aparentam para o uso de prévias eleitorais fantasiosas a fim de impressionar o público, que ignora que essas prévias são pagas pelas forças a que procuram satisfazer com os resultados apresentados, às vésperas do pleito. Insinuam que haverá fraudes nas eleições, manhoso argumento antecipadamente armado em justificativa a seu irremediável fracasso nas urnas.

Brasileiros:

Habituei-me ao clima desta luta. Há muito conheço quem lido. Nada surpreende em antagonistas que, aparentemente ardente devoção às liberdades constitucionais, se negam a publicar em sua imprensa, declarações do candidato apoiado pelas forças situacionistas e populares, dando assim um texto esclarecedor do estilo do governo que fariam, se um lamentável equívoco os levasse ao Poder.

Podem tentar o que quiserem. Podem fazer de sua propaganda um espetáculo de sugestões e atrativos, de promessas vazias, na escala e na medida de suas ambições insatisfeitas. Nada me detém. Nada impedirá que o Povo consagre nas urnas do dia 3 de outubro, a minha candidatura.

Estou seguro desta vitória, porque ela significará o afastamento de um grave perigo para a nação.

Confio nos partidos que me apoiam, porque sem essas organizações, intervindo em bom estilo nas campanhas políticas, a democracia perde uma de suas características fundamentais. Confio nos ideais das massas populares. Porque a Nação percebe, a posição por mim sustentada, a que convém a seus interesses, a que responde às esperanças de sua independência econômica e cultural, a que preenche seus propósitos de convivência democrática, a que satisfaz às suas aspirações de uma vida social mais justa e mais humana.

RIO DE JANEIRO, 29 de setembro de 1960.

(a) HENRIQUE LOTT.